

Revista Adaptar: Driblando as diferenças¹

Ana Gabriela Faria SILVA²

Angélica Virgínia Carvalho GUIMARÃES³

Cíntia Aparecida de SOUSA⁴

Vanessa Alves DUARTE⁵

Ana Cristina SPANNENBERG⁶

Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia, MG

RESUMO

O presente *paper* tem como objetivo apresentar a produção impressa "*Revista Adaptar: Driblando as diferenças*", desenvolvida em caráter laboratorial na disciplina de Projeto Experimental do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O produto foi desenvolvido com o intuito de promover a divulgação e a reflexão da sociedade acerca do paradesporto, isto é, a prática de atividades esportivas pelas pessoas com deficiência. Assim, a *Revista Adaptar* objetiva publicar textos sobre os para-atletas, as modalidades paradesportivas, os benefícios do esporte, a acessibilidade, entre outros assuntos. Além disso, o trabalho descreve todas as etapas de produção da revista, que possibilitou a vivência de uma rotina jornalística e contribuiu para uma formação crítica-reflexiva das envolvidas no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: revista; paradesporto; inclusão social

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, aprendemos a produzir textos, áudios e vídeos. A disciplina de Projeto Experimental foi o momento que saímos do nosso porto seguro e realizamos um trabalho que foi além da simples produção de conteúdo. A hora em que deixamos de ser simples colaboradoras e passamos a criadoras de um produto midiático. Caminho este que não foi fácil.

Diversos assuntos são abordados nos meios de comunicação, sendo que alguns recebem maior destaque, enquanto outros apenas são mencionados. Por esta razão, optamos

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria JO 04, modalidade Revista-laboratório (avulso/conjunto ou série).

² Estudante do 8º período do curso de Comunicação Social: habilitação em jornalismo da UFU, email: gab_gabriela@yahoo.com.br.

³ Recém-graduada do curso de Comunicação Social: habilitação em jornalismo da UFU, email: angelicacguimaraes@gmail.com.

⁴ Aluna-líder e recém-graduada do curso de Comunicação Social: habilitação em jornalismo da UFU, email: cintiaperdizes@yahoo.com.br.

⁵ Recém-graduada do curso de Comunicação Social: habilitação em jornalismo da UFU, email: vanessa.alvesd@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho, Jornalista, Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea e Doutora em Sociologia e Professora do Curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo da UFU, email: anacristina@faced.ufu.br.

por trabalhar com o que, ao nosso ver, não é amplamente divulgado: o paradesporto, isto é, a prática de esportes pelas pessoas com deficiência.

Segundo Marques (2010), a deficiência é algo muito presente na sociedade, sendo que um décimo de todas as crianças nasce ou adquire impedimentos físicos, intelectuais ou sensoriais. Os dados do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 revelam que 23,9% da população brasileira (45.623.910 milhões de pessoas) possuem algum tipo de deficiência, seja ela visual, auditivo, motora ou intelectual.

O paradesporto teve impulso com o fim da Segunda Guerra Mundial, momento em que um grande número de combatentes sofreu graves lesões na coluna vertebral e ficou paraplégico (perda dos movimentos dos membros inferiores) ou tetraplégico (perda dos movimentos dos membros inferiores e superiores). Este cenário influenciou o início de um trabalho de reabilitação médica e social, que visava reestabelecer a saúde física e mental do indivíduo, por meio da prática esportiva.

Atualmente, existem 20 modalidades esportivas destinadas a pessoas com deficiência. Diante desse quadro, criamos a *Revista Adaptar: Driblando as diferenças*, que foca o paradesporto⁷. Este meio de comunicação tem a finalidade de mostrar o movimento do esporte adaptado brasileiro, com foco na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, buscando promover e informar à sociedade acerca dessas atividades.

O paradesporto, apesar de ter mais de 100 anos de surgimento, ainda carece de maior abordagem midiática. Em muitos veículos, encontramos assuntos relacionados a esta temática somente na época das grandes competições, como os Jogos Parapanamericanos e os Paralímpicos. Desta forma, a criação da revista possibilita maior visibilidade ao universo dos indivíduos, que muitas vezes são ignorados na sociedade pelo simples fato de possuírem uma deficiência, seja visual, motora, auditiva ou intelectual.

2 OBJETIVO

A *Revista Adaptar* tem o objetivo de promover a divulgação do paradesporto, por meio de notícias sobre o esporte adaptado, com ênfase nos para-atletas de Uberlândia e região. Para isso, o produto aborda as conquistas do esporte paralímpico, evidenciando os para-atletas da cidade que são destaques nos cenários nacional e internacional.

⁷ Juntamente com a revista, o projeto desenvolvido sobre o paradesporto engloba um site, que não será apresentado por fugir dos objetivos desse *paper*. O site está disponível no endereço eletrônico <http://revistaadaptar.wix.com/revistaadaptar>.

Além disso, a produção objetiva apresentar a importância do esporte para a reabilitação física e mental das pessoas com deficiência e também oferecer à sociedade uma forma de contato com o paradesporto.

3 JUSTIFICATIVA

A cidade de Uberlândia, com a estrutura do Complexo Esportivo Virgílio Galassi (Sesi Gravatás) e o Complexo Parque do Sabiá, está entre os 16 municípios de Minas Gerais pré-selecionados pelo Comitê Rio 2016 para serem locais de treinamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Esses lugares irão receber atletas de várias partes do mundo que farão o processo de adaptação ao clima do país, antes dos eventos principais, que ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro.

Além de ser um ambiente preparado para receber os jogos, a cidade possui um considerável número de para-atletas. Segundo o coordenador do Projeto Uberlândia Paralímpico, Leandro Garcia⁸, há cerca de 150 para-atletas de alto rendimento na cidade, isto é, profissionais que participam de competições nacionais e/ou internacionais. Vale ressaltar que esses dados não levam em consideração as pessoas com deficiência que praticam esporte e não participam de competições oficiais. Diante disso, percebemos a importância de um veículo para a divulgação do paradesporto.

A realização do produto justifica-se por ser uma atividade de caráter humanitário, à medida que estamos lidando com a responsabilidade social. O veículo mostra a importância que o paradesporto representa na sociedade, pois "o esporte para portadores de deficiência ainda tem a função de conscientizar a população da potência e eficiência que todas essas pessoas ainda têm" (FRANÇA, 2012, s.p).

Portanto, a revista é uma importante ferramenta para mostrar à sociedade o potencial e a capacidade das pessoas com deficiência, as quais muitas vezes são tomadas como impossibilitadas de realizarem qualquer atividade. Além disso, percebemos a importância deste projeto para os para-atletas, pois, a partir da revista, haverá uma divulgação das práticas esportivas desenvolvidas.

As pessoas com deficiência, por meio do esporte, podem melhorar a qualidade de vida, à medida que atividades físicas contribuem para a saúde dos praticantes.

Os benefícios da prática desportiva pela pessoa com deficiência são facilmente perceptíveis, melhorias em seu aspecto físico-motor,

⁸ Informação obtida durante entrevista com o coordenador Leandro Garcia, em junho de 2012.

psicológico e social [...] e contribuem positivamente para a qualidade de vida da pessoa com deficiência. (CARDOSO, 2011, p.535).

Além de benefícios para a saúde, o esporte também promove a inclusão social da pessoa com deficiência. Indivíduo este que, historicamente, foi excluído da sociedade. "O esporte se apresenta como um dos requisitos indispensáveis para que as pessoas com deficiência possam atingir a dimensão total da inclusão social" (ALMEIDA, BREDARIOL, 2012, p.203). Deste modo, a prática desportiva para as pessoas com algum tipo de deficiência é relevante, pois além de oferecer benefícios para a saúde, tanto física e mental, permite a inclusão do indivíduo na sociedade. Assim, a execução deste projeto mostra-se relevante do ponto de vista mercadológico, pelo fato de não existir nenhum meio de comunicação que trabalhe exclusivamente com o paradesporto na cidade mineira.

Além das relevâncias mercadológica e social, desenvolver o veículo de comunicação sobre o esporte paralímpico foi enriquecedor para a nossa formação acadêmica, pois tivemos a oportunidade de aprimorar a aplicação de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos, adquiridos nas disciplinas Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística, Fotojornalismo, Planejamento Gráfico, Jornalismo Impresso, Jornalismo Opinativo, entre outras.

Em pleno século XXI, no qual a bandeira da igualdade é amplamente defendida, percebemos que o paradesporto possui um restrito espaço na mídia brasileira. Segundo Oliveira, Rodrigues e Peil (2009), apenas na época de grandes eventos, como os Jogos Parapanamericanos e os Paralímpicos, é que a mídia aborda o paradesporto.

Percebe-se também, ao comparar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, uma considerável diferença na cobertura realizada pela mídia nos referidos eventos. Enquanto que no primeiro, a transmissão é minuciosa, o número de repórteres é significativamente grande e os patrocinadores disputam por um espaço no evento, no segundo, o nível de interesse por parte da mídia despenca, os patrocinadores somem e o evento é retratado com uma ínfima cobertura. (OLIVEIRA, RODRIGUES E PEIL, 2009, p. 03).

No Brasil, as competições de paradesporto começaram a ter maior destaque na mídia apenas nos Jogos Paralímpicos de Sidney, em 2000. Segundo Carvalho Lima (2007), este interesse deu-se porque os atletas olímpicos tiveram um fraco desempenho nos Jogos Olímpicos.

Por mais paradoxal que possa parecer, essa situação desfavorável de nossos atletas olímpicos contribuiu imensamente para a afirmação do paradesporto. Sedento por vitórias, o povo brasileiro acompanhou pelos jornais e televisão notícias da trajetória dos então desconhecidos e obstinados atletas, que diferiam de seus ídolos do esporte dito "normal" apenas por possuírem uma deficiência. E as pessoas não se

decepcionaram. Foram conquistadas seis medalhas de ouro (22 no total). (CARVALHO LIMA, 2007, p. s.p).

Entretanto, a visibilidade do esporte paralímpico ainda é restrita aos feitos das grandes competições, pois parte da mídia ignora o trabalho diário e destaca apenas os resultados destes eventos. Assim, a criação da revista justifica-se midiaticamente, porque este produto não se baseia apenas nos resultados, mas, sim, em todas as etapas que envolvem o universo do paradesporto.

A produção de um veículo impresso, como a revista, também ofereceu a oportunidade de termos contato com o jornalismo investigativo, "que fuja das simplificações, que jogue com as múltiplas possibilidades de linguagens (textos, gêneros e elementos visuais), que supere a inevitável superficialidade e a fragmentação do jornalismo diário" (BARROS; VARGAS, 2008, s.p.).

Em suma, a produção da *Revista Adaptar* é uma forma de contribuir com uma "comunicação mais fiel, que possui informações completas, aprofundadas e mais fidedignas" (ALVES et. al., 2009, s.p.) sobre paradesporto, que muitas vezes é invisível no mundo midiático.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As atividades de produção da *Revista Adaptar* começaram a ser desenvolvidas com a revisão dos conceitos abordados no nosso projeto. É vale destacar que, no semestre anterior, realizamos uma sondagem de público e, a partir dos resultados e da análise de similares, construímos um esboço do projeto editorial (definição da linha e estrutura editorial, perfil de público e composição gráfica).

A princípio o nosso produto intitular-se-ia *Paradesporto*, entretanto não o utilizamos, devido ao mesmo ser título de outro trabalho acadêmico. Depois de uma longa lista de opções, optamos como título: *Revista Adaptar*. Essa escolha deu-se pela polissemia da palavra, tanto por significar o processo de adaptação do esporte e dos para-atletas, quanto pelo fato que desejamos adaptar a população com o que ainda é invisível, ou seja, as pessoas com deficiência.

Com o nome escolhido, passamos para a etapa de criação da logomarca. Paralelamente à criação da logomarca, em junho, realizamos uma reunião de pauta. Levantamos os assuntos que seriam abordados na revista e decidimos que a apuração seria feita em duplas, para que assim não houvesse sobrecarga a nenhuma integrante do grupo.

Com os assuntos selecionados e com as pautas aprovadas, entramos em contato com as fontes para realizarmos as entrevistas. Após a apuração, dedicamos nosso tempo à redação das reportagens. Simultaneamente à redação das matérias, aprimoramos o projeto gráfico da revista. Optamos por realizar a diagramação, devido o fato de não termos conseguido apoio financeiro e também por ser uma oportunidade de aplicarmos os conhecimentos adquiridos na disciplina de Planejamento Gráfico, do curso de Jornalismo.

É importante ressaltar que, ao diagramarmos as páginas da revista, tivemos como preocupação a questão da acessibilidade. Optamos por fontes maiores, retas e sem muitos detalhes, para assim não prejudicarmos a leitura. A diagramação da revista foi feita na vertical, para que as pessoas com restrição de mobilidade não precisem ficar virando a revista, por exemplo, para ler um nome de uma editoria ou observar uma fotografia.

As legendas das fotografias são descritivas, visto que as pessoas com deficiência visual têm dificuldades com as imagens. Além disso, as legendas foram diagramadas em caixas com fundo preto e as letras na cor branca, pois essa combinação facilita a leitura.

Outra preocupação do grupo durante o desenvolvimento do projeto foi em relação às nomenclaturas. Depois de pesquisarmos e visitarmos o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Cepae) da Universidade Federal de Uberlândia, optamos por uniformizar o tratamento ao nosso público-alvo. Assim, utilizamos a denominação: pessoa com deficiência, já que deficientes, portadores de deficiência, portadores de necessidades especiais, entre outras nomenclaturas presentes nos veículos midiáticos são equivocadas.

"pessoas com deficiência" passa a ser o termo preferido por um número cada vez maior de adeptos, boa parte dos quais é constituída por pessoas com deficiência que, no maior evento ("Encontrão") das organizações de pessoas com deficiência, realizado no Recife em 2000, conclamaram o público a adotar este termo. Elas esclareceram que não são "portadoras de deficiência" e que não querem ser chamadas com tal nome (SASSAKI, 2003, s.p).

Com a diagramação finalizada, enviamos a revista para a impressão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A *Revista* destina-se às pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual e/ou locomotora, que praticam esporte, bem como àquelas que não praticam atividade física; e

também a indivíduos que possuem contato ou tenham interesses em conhecer o esporte adaptado.

A *Revista Adaptar* possui 36 páginas, no formato A4. A capa é impressa em papel *Couche* fosco 180g, nas 4x4 cores Tinta Escala *Toplith*, e o miolo impresso em *Couche* fosco 115g, nas quatro cores Tinta Escala *Toplith* e, em caráter experimental, a princípio, a periodicidade é bimestral. A *Revista Adaptar* engloba nove editorias:

- **Opinião:** compõe-se com Editorial, Ponto de vista e Carta do leitor. O Editorial refere-se ao espaço de apresentação do conteúdo da revista. A seção Ponto de vista objetiva mostrar a opinião de algum especialista na área do esporte ou de um para-atleta. A Carta do leitor consiste em um espaço para o leitor expressar a opinião em relação à revista. Na primeira edição, o Editorial apresenta o processo de criação da revista e os conteúdos presentes na edição piloto; a seção Carta do leitor dedica-se a depoimentos coletados durante a produção da revista a partir da pergunta: O que esperar de uma revista sobre paradesporto?; e a seção Ponto de vista apresenta o artigo produzido pelo colaborador Kleyver Duarte sobre a relação esporte e deficiência.
- **Capa:** a reportagem especial, definida em reunião de pauta, tem com intuito atrair a atenção dos leitores para uma personalidade do paradesporto. A matéria é acompanhada de recursos que complementam o texto, tais como fotografias, ilustrações, infográficos, boxes, retrancas, entre outros. A primeira matéria de capa da *Revista* destaca a história da para-atleta uberlandense Daniele Martins.
- **Para-atleta:** tem como foco as histórias dos para-atletas. Em algumas edições, o profissional escolhido pode ser de outra cidade, desde que possua um assunto relevante para ser abordado. O texto deve enfatizar a carreira que o esportista tem no paradesporto e também, caso seja relevante, apresentar a história de vida. Nessa editoria, o leitor encontra as seções Perfil, Futuro e Cotidiano. A primeira, Perfil, tem como objetivo exibir um perfil de um atleta em formato de pingue-pongue ou de texto corrido. A seção Futuro dedica-se a crianças e adolescentes que praticam algum esporte, com o objetivo de dar espaços aos futuros para-atletas. A seção Cotidiano é um espaço em que as pessoas com deficiência possam enviar textos, relatando o cotidiano da vida esportiva ou compartilhando outras experiências do dia a dia. Na edição piloto, a seção Cotidiano traz o texto produzido pelo para-atleta Lucas Silva Medeiros sobre o paradesporto; a seção Perfil apresenta a história do halterofilista Rodrigo Rocha de Carvalho Marques; e a Futuro destaca as histórias dos

jovens Fábio Filgueiras e Maikon Franco, o primeiro pratica tênis em cadeira de rodas e o segundo, atletismo.

- **Informe-se:** compõe-se com duas seções: Calendário e Conexão. A seção Calendário visa informar sobre cursos, seminários, palestras e encontros que reúnam profissionais ligados ao paradesporto e também apresentam as competições municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais. A seção Conexão é um espaço para sugestões de mídias (sonora, audiovisual ou virtual) que trabalhem o esporte paralímpico.
- **Saúde:** apresenta matérias sobre os benefícios da prática do esporte para os para-atletas. Em cada edição, é destacado um benefício na seção Ação. Outra seção dessa editoria, intitulada Dicas, visa oferecer aos leitores informações sobre a prática dos esportes adaptados. Na primeira edição, a seção Ação relata os benefícios do esporte na terceira idade; e a seção Dicas mostra a importância da atividade física na reabilitação.
- **Entrevista:** em cada edição apresentamos um bate-papo com pessoas que tenham algum envolvimento com o paradesporto. A nadadora Letícia Lucas é a primeira entrevistada da *Revista Adaptar*.
- **Galeria:** fotos que representem o paradesporto em imagens. Além de divulgar as fotografias produzidas pelas criadoras do veículo midiático, os próprios leitores ou os entrevistados poderão contribuir com a editoria enviando sugestões de imagens. A primeira edição é ilustrada com as imagens da Associação de Paraplégicos de Uberlândia (Aparu).
- **Paradesporto:** em cada edição, apresentamos dois esportes adaptados. Esses esportes serão mostrados de forma detalhada (as regras, as divisões de categorias, os para-atletas praticantes e técnicos). A primeira edição explica as modalidades paradesportivas Futebol de sete e *Goalball*
- **Tecnologia e Acessibilidade:** objetiva apresentar utensílios e equipamentos tecnológicos que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, tanto na prática de esporte bem como nas ações do dia a dia. Na primeira edição, apresentamos aos leitores a pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia sobre uma cadeira de rodas de baixo custo.

6 CONSIDERAÇÕES

Deixar a zona de conforto e permitir o próprio envolvimento com realidades muitas vezes alheias às nossas contribuem no crescimento profissional e humano de qualquer

pessoa. Por meio desse projeto, a equipe pôde mergulhar em uma nova percepção acerca da realidade social que ultrapassa as fronteiras do ambiente universitário. Trabalhar com as comunidades e seus problemas é de suma importância para uma vivência profissional plena e socialmente engajada.

A produção da *Revista Adaptar: Driblando as diferenças* possibilitou ao grupo colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a disciplina do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo. Desde a escolha do tema até a divulgação da revista, nos deparamos com situações da rotina da produção jornalística, vivenciando assim um pouco do universo da produção jornalística.

A escolha da temática sobre o paradesporto permitiu uma reflexão crítica sobre a necessidade de se pensar no papel social que o jornalista deve representar na sociedade. Muitas vezes deixamos nos levar pelo deslumbramento da profissão e esquecemos que um dos objetivos do jornalismo é abordar questões de cunho social, para assim buscarmos transformar a sociedade em um mundo melhor.

O esporte adaptado é um desses caminhos, pois devemos deixar de enxergar as pessoas que possuem alguma limitação como indivíduos diferentes, mas, sim, como pessoas capazes de realizar qualquer tipo de atividade. Desse modo, a realização da produção impressa nos mostrou que um dos caminhos para promovermos a inclusão social de pessoas com deficiência é a promoção e a divulgação do paradesporto, não apenas com histórias de superação, mas, sim, com histórias de atletas de alto-rendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Júlio Gávio de; BREDARIOL, Bruna. *Acessibilidade de pessoas deficientes visuais à prática da nataçãõ- uma revisão da literatura*. In: **Conexões** - Revista da Faculdade de Educação da UNICAMP. v. 10, n. 2. Campinas: Unicamp, maio/ago, 2012. p. 196-213. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/779/432>> Acesso 14 jan. 2013.

ALVES, Caroline.; et al. *Os aspectos positivos do jornalismo de revista*. In: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. 2009. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_1162_1104_01.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2013.

BARROS, Samuel; VARGAS, Aline. *Lupa: jornalismo experimental em revista*. Universidade Federal da Bahia, 2008. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Luis, MA. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0396-1.pdf>>. Acesso em: 14 Jan. 2013.

CARDOSO, Vinícius. Denardin. *A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado*. In: **Revista Brasileira Ciência e Esporte**. v. 33, n.2. Florianópolis. abr./jun. 2011. p. 529- 539. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

CARVALHO LIMA, Marcos Henrique. **A Mídia e o Paradesporto: a percepção da deficiência visual pelos meios de comunicação**. 2007. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://jornalismo.ufma.br/denise/files/2011/04/m%C3%ADdia-e-paradesporto-monografia-UFRJ1.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

FRANÇA, A. *Como funcionam os Jogos Paraolímpicos*. In: **Como tudo funciona**. Disponível em <<http://esporte.hsw.uol.com.br/jogos-paraolimpicos.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

GARCIA, Leandro. **O Paradesporto em Uberlândia**. 14 jun. 2012. Depoimento concedida às acadêmicas Ana Gabriela Faria Silva e Cíntia Aparecida de Sousa.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf>. Acesso em 22 abr. 2012.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O esporte paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu**. 2010. 286 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Francisco de Assis Furtado ; RODRIGUES, Leandro Meireles, PEIL, Luciana Marins Nogueira. *Jogos Olímpicos e Mídia: uma relação perfeita?*. In: **Anais XVIII Congresso de Iniciação Científica e XI Encontro de Pós-Graduação**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_01827.pdf>. Acesso em 07 jan. 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos**. São Paulo: RNR, 2003. Disponível em: <<http://saci.org.br/?modulo=akemi¶metro=5497>>. Acesso em 15 nov. 2013.